

## Piauiense Mônica Mello é selecionada para o Brasil de Todas as Telas

Criado com a proposta de transformar o país em um centro de produção e programação de conteúdos visuais e ser um dos maiores programas para o desenvolvimento do setor **Audiovisual**, o **Brasil de todas as telas** divulgou o resultado da Primeira Chamada Pública da Linha de Produção de Conteúdos destinados às Tvs públicas, que contou 768 trabalhos inscritos de todas as regiões e estados.

Do Piauí, foi contemplada a roteirista Mônica Mello com "Hora de Brincar", que consiste num projeto de 27 interprogramas infantis de dois minutos e cada episódio resgata uma brincadeira tradicional do repertório lúdico popular.

Formulado pela **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** em parceria com o **Ministério da Cultura** e com investidos R\$ 60 milhões, o programa recebeu o maior número já alcançado por uma linha do Fundo Setorial do **Audiovisual (FSA)**.

Segundo Mônica Mello, Hora de Brincar é uma série documental, que vai apresentar aos pequenos espectadores as brincadeiras tradicionais, através do resgate do repertório lúdico popular. Bilíngue e com uma intérprete de Libras, o projeto será voltado ao público infantil.

Segundo Mônica, "Hora de Brincar!" foi contemplado no edital "Prodav 09", o mais concorrido da história da **Ancine**. "Inclusive, foi o único projeto do Piauí a ser selecionado, o que aumenta ainda mais a nossa responsabilidade de bem representar nosso Estado nacionalmente", diz.

O programa será entregue no prazo máximo de

14 meses para a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A série será exibida em primeira janela pelas TVs públicas brasileiras como, por exemplo, TV Brasil.

Hora de Brincar terá 27 brincadeiras no total. "Muitas delas vieram da minha própria vivência, vez que sou natural de Teresina, onde resido até hoje. Para exemplificar, cito algumas, como pular corda, amarelinha, boca de forno, bolinha de gude, carrinho de rolimã e elástico", explica.

Como o programa será exibido nacionalmente, o projeto deverá apresentar os mais distintos aspectos culturais do país. "Por isso, escolhi brincadeiras de todas as cinco regiões. Foi uma pesquisa muito feliz, pois descobri que muitas das nossas brincadeiras tradicionais são realizadas em outras regiões com pequenas diferenças ou, em alguns casos, com apenas a diferença da nomenclatura", afirma.

O diferencial dessa produção, inicialmente, será o resgate das brincadeiras tradicionais, que estão cada vez mais sendo substituídas por jogos eletrônicos e similares. Outro grande diferencial, segundo a roteirista, é o caráter inclusivo do programa, sendo que, em razão disso optei por não apenas "traduzir" do português para libras: os roteiros foram desenvolvidos com o auxílio de uma especialista e são originalmente bilíngues (português-libras), o que é raro na televisão brasileira.

Além de Hora de Brincar, Mônica diz ter muitos projetos em desenvolvimento. "No momento estou finalizando um roteiro de curta para ser gravado até no máximo janeiro de 2016. Além disso, aguardo ansiosamente o resultado de outro edital da **Ancine**, no qual estou com um projeto de longa-metragem na final, aguardando

a decisão do comitê de investimentos do BRDE/FSA", comenta.

**Festival de Cinema** em Ohio - EUA.

Com relação à estreia de Hora de Brincar, Mônica diz que essa é uma decisão a ser tomada pela EBC. "Porém posso afirmar que farei o possível para que seja antes do prazo de quatorze meses", diz, enfatizando que a EBC tem grande intenção de levar o projeto especialmente às escolas públicas por ser um material educativo. "Creio que faremos algo neste sentido e de já afirmo meu interesse em dar desdobramento a esse material para a geração de subprodutos, que poderiam ser tanto uma plataforma transmídia quanto a gravação de um dvd com a unificação de todos os programas", diz. Sobre o processo de gravação, ela diz que começou a ler sobre libras e ficou tão cheia de dúvidas que resolveu contactar uma profissional, a professora Shirliane. "Nos reunimos algumas vezes e ela me expôs vários problemas de comunicação surgidos na mera tradução. Ela me mostrou algo óbvio - que os roteiros deveriam ser pensados para ambas as linguagens. E foi essa a linha que adotei e não me arrependo", diz.

O diretor do programa será Alexandre Mello, da Framme Produções, empresa de 21 anos que foi fundada por Francisco de Assis Mello. Dentre as crianças participantes do projeto, Mônica cita crianças afro-descendentes, ao menos uma cadeirante, ao menos uma criança com síndrome de down, etc. "O objetivo é mostrar que todas as crianças podem brincar, estimulando-as para se reconheçam na televisão e entendam que diferenças não são defeitos", diz.

Mônica lembra que a primeira parceria com o irmão Alexandre Mello foi o curta Oito Zero Oito, que neste último domingo ganhou o prêmio de melhor filme no Indie Gattering,